

UM INVENTÁRIO DE GÊNEROS DISCURSIVOS QUE CIRCULAM NO AMBIENTE ACADÊMICO-INSTITUCIONAL DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Selma Zago da Silva BORGES¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Itumbiara
selmazago@yahoo.com.br

Resumo: este artigo é resultado de uma pesquisa cujo objetivo pautou-se por um levantamento dos textos – materialidade dos gêneros discursivos – que circulam no ambiente acadêmico-institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Itumbiara, especificamente, na modalidade do ensino médio integrado ao técnico, em que coexistem duas modalidades de ensino: uma voltada à formação básica (Núcleo Básico Comum) e outra, à formação técnica, verificando, assim, a pertinência desses gêneros na produção do conhecimento das diferentes disciplinas ofertadas nesse curso. Com base no agrupamento de gêneros proposto nos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) e no agrupamento de gêneros proposto por Dolz, J. & Scheuwly, B. ([1996] 2004), este estudo propôs, por meio do gênero relato de aula, uma descrição e sistematização dos gêneros encontrados, possibilitando, dessa forma, um novo olhar sob esses agrupamentos de gêneros.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos; Ensino-aprendizagem; Ensino Médio Integrado; Agrupamentos de gêneros.

1. Objetivo

O objetivo fundamental desse projeto pautou-se por um levantamento dos textos – materialidade dos gêneros discursivos – que circulam no ambiente acadêmico-institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Itumbiara, especificamente na modalidade do ensino médio integrado ao técnico. Dessa forma, propôs, por meio do gênero relato de aula, uma descrição e sistematização dos gêneros encontrados, possibilitando, dessa forma, um novo olhar sob os agrupamentos de gêneros propostos em nossa literatura.

2. Introdução/Justificativa

Toda e qualquer produção permeada nas atividades humanas e com fins comunicativos, que envolvem cultura, trabalho, vida social, assim como o ensino e a aprendizagem, só é possível por meio da linguagem. Conforme Bakhtin (2003), a utilização da linguagem efetua-se por meio de enunciados, sejam esses enunciados falados ou escritos, que “refletem” as intenções. Esses enunciados, conforme o autor, são constituídos de três elementos indissociáveis: o conteúdo temático, o que é dizível; o estilo, o modo como é dizível; e a construção composicional, de que forma (estrutura) é dizível. Logo, na utilização

¹ Faz-se oportuno esclarecer que esse artigo é resultado de um projeto de pesquisa, de minha autoria, cuja orientação científica é voltada para alunos do ensino médio integrado ao técnico e teve como orientanda a aluna Nathanna de Souza Silva (Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada em Automação Industrial - PIBIC-EM/CnPQ, nathiss26@hotmail.com), de forma que a consecução dessa pesquisa resultou-se na produção, em parceria – orientado e orientador – deste artigo.

da língua, cada esfera da sociedade elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados” (*op. cit.* p. 262). Segundo o autor, tais enunciados são denominados “gêneros do discurso”.

Diante disso, incumbe-se à escola o papel de ensinar aos cidadãos escrever, ler e falar, ou seja, essa instituição de ensino é responsável por ensinar as formas estáveis de comunicação, centradas na aprendizagem, pois toda e qualquer atividade comunicativa ocorrem por meio de determinado gênero. Assim, a materialidade dos gêneros do discurso – as unidades textuais – funciona como ferramentas indispensáveis nas atividades escolares. Portanto, na escola, o gênero é instrumento de comunicação ao mesmo tempo em que funciona como objeto de ensino-aprendizagem. Com isso, ao analisar as características dos gêneros utilizados no processo de ensino-aprendizagem, é possível compreender a maneira que tais gêneros contribuem na construção do conhecimento, além de analisar certos conceitos postos na literatura – tal como apresentado em documento oficial - a respeito dos agrupamentos de gêneros.

3. Metodologia

Para uma melhor organização da condução desta pesquisa, estabelecemos a consecução de três etapas de desenvolvimento desse trabalho: as duas primeiras referem-se basicamente ao estudo das bases teóricas que nos possibilitaram compreender a temática abordada neste trabalho. A terceira, com base no construto teórico, refere-se às questões relativamente práticas, tendo em vista a observação e análise do objeto em estudo.

Diante disso, antes de iniciarmos a coleta de dados para a construção do inventário de gêneros discursivos que circulam no ambiente acadêmico-institucional do Ensino Médio Integrado, definido como uma segunda parte desta investigação, primeiramente, foi necessário um estudo a respeito desse ambiente.

Como início dessa contextualização, construímos um Histórico da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica ao longo da História do Brasil. Neste histórico, descrevemos o processo pelo qual resultou a consolidação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. A Rede Federal de Educação Profissional se inicia com a Escola de Aprendizes e Artífices, que, posteriormente, transformou-se em Liceus Profissionais. Depois, os Liceus passam a ser Escolas Industriais e Técnicas, que se transformam em Escolas Técnicas Federais, cedendo lugar, em seguida, aos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs). Por fim, dos CEFETs resultam os Institutos Federais.

A análise que realizamos desse processo, a fim de contextualizar o ambiente em que surge os Institutos Federais, foi pautada em decretos e leis, que instituíram e consolidaram as instituições ao longo do século, como também, o estudo de artigos que discutem as transformações ocorridas, desde a criação das Escolas de Aprendizes Artífices (1909) até a atualidade, como a transformação dos CEFETs em Institutos Federais. Com isso, é importante observar, ao decorrer do século XX, que a “trajetória” da Educação Profissional, Científica e Tecnológica é fundamentada nas mudanças ocorridas no Brasil nesse período. Segundo Bento (2008, p. 3), para a compreensão das “transformações” que ocorrem na educação, é necessário “atentar não somente para os objetivos, ações e metas educacionais, mas também buscar os vínculos destes à legitimação de uma determinada ordem social”.

Apropriando da concepção de politecnia, este estudo traz um percurso em que se abordam as críticas e as propostas de tal concepção. Se refletirmos os objetivos de educar, observaremos que a educação não deve ter apenas a finalidade de preparar um indivíduo para o convívio social e o trabalho, atendendo às necessidades do mercado produtivo, mas também de educar um homem para que ele seja capaz de se tornar um cidadão ativo, isto é, que questiona a sociedade e seja capaz de propor soluções de melhoria que atendam ao

desenvolvimento social, político, científico, tecnológico e ambiental em prol de nossa sociedade. Contudo, percebemos que a atual educação que nossos jovens vêm recebendo tem focado no objetivo de formar profissionais específicos, com funções definidas e conhecimento limitado em determinada área de atuação, deixando de oferecer a esses profissionais uma formação ampla e cultural. Diante disso, a concepção de Politecnia, a nosso ver, busca romper com a dicotomia entre pensar e produzir, propondo soluções como a indissociabilidade entre a formação técnica e a formação humanística, para produzir cidadãos conscientes e integralmente desenvolvidos. Tal concepção de educação se torna um passo para a superação das divisões sociais do trabalho, da insanidade do trabalhador produtivo e dos problemas sociais que a alienação dos cidadãos acarreta para a nossa sociedade.

Para finalizar a contextualização do ambiente do Ensino Médio Integrado, construímos um texto que demonstra a dinâmica da relação entre educação e trabalho ao longo da história do Brasil, ressaltando a influência que tal relação exerce na vida dos indivíduos. Percebemos que para trabalhar, o homem precisa ser ensinado, mesmo que esse realize trabalhos informais. Sendo assim, a educação e o trabalho sempre estiveram presentes na história do homem e, portanto, a relação entre educação e trabalho sofre mudanças de acordo com as transformações que ocorrem na sociedade no decorrer do tempo. Ao analisarmos a relação entre trabalho e educação na sociedade do século XXI, percebemos que o capital influencia diretamente nas articulações dessa relação. Essa influência deve-se ao fato de que a sociedade desse século é constituída nas bases do capitalismo e, com isso, todas as relações dessa sociedade circulam em torno da valorização do capital. Na educação não é diferente. Mediante as influências do capitalismo, a educação sempre teve como principal dever a formação de profissionais aptos a atender a demanda do mercado de trabalho. Contudo, esse dever da escola vem sendo questionado, tanto pelo fato de que essa educação, focada somente nas necessidades da produção, causa a alienação do educando, quanto pelo fato de que o atual mercado de trabalho exige mais que formação técnica, exige também uma formação humanística.

Na segunda parte deste estudo, como embasamento teórico, construímos um texto que introduz os conceitos dos gêneros discursivos e que aborda a importância que se dá ao trabalho com os gêneros e os seus respectivos agrupamentos, tais como propostos pelos PCNs de Língua Portuguesa (BRASIL, 1998) e por Dolz, J. & Schneuwly, B. (1996), sendo que esses agrupamentos nos auxiliaram em toda a organização dos dados coletados nesta pesquisa. Por meio de uma ficha, registro de aula, foram acompanhadas seis aulas de cada disciplina, sendo o total de 15 disciplinas² que correspondem à 3^o série do Ensino Médio Integrado.

Em seguida, na terceira parte desta pesquisa, e de acordo com os agrupamentos propostos, organizamos o material construído por meio do acompanhamento das aulas. Para coletar os dados necessários para a construção de um inventário de gêneros discursivos que circulam no ambiente acadêmico-institucional do Ensino Médio Integrado, elaboramos uma ficha de acompanhamento de aula para realizarmos os registros de aula. Essa ficha foi composta fundamentalmente por: componente curricular; tema da aula; objetivo da aula; desenvolvimento (descrição da aula); e recursos utilizados pelo professor. Com essa ficha, realizamos o acompanhamento de seis aulas de cada uma das quinze disciplinas que compõem a matriz curricular do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada em Automação Industrial. O cômputo de aulas acompanhadas foi de noventa aulas.

² Informamos que a 3^o série do Ensino Médio Integrado é composta por 16 disciplinas. Contudo, só acompanhamos 15 disciplinas, pois não foi possível acompanhar a disciplina de Educação Física, porque no período em que realizávamos os acompanhamentos, a aula dessa disciplina não havia iniciado.

A partir da análise desse material, elaboramos dois gráficos que demonstram o uso de diversos gêneros encontrados nas aulas observadas e um texto de análise que apresenta as características semelhantes e dessemelhantes dos gêneros encontrados em relação as diferentes disciplinas ofertadas no Ensino Médio Integrado. Esboçaremos, portanto, as análises e os resultados no tópico seguinte.

4. Resultados e discussão

A partir das fichas de acompanhamentos das aulas, construímos dois tipos de tabelas: uma demonstrando a frequência de uso de cada gênero encontrado em relação à quantidade total de aulas acompanhadas, e a outra, a frequência de uso de cada gênero em relação à quantidade total de gêneros inventariados. Com isso, inventariamos os seis gêneros mais utilizados em sala de aula: Apostila, Apresentação em *PowerPoint*, Esquema no Quadro Branco, Exposição Oral, Lista de Exercícios e Prova.

O gênero Apostila fundamentalmente é constituído por enunciados de exercícios relacionados ao conteúdo das determinadas disciplinas. O gênero Apresentação em *PowerPoint* é composto geralmente por enunciados curtos, em tópicos, configurados por definições, esquemas e imagens do conteúdo a ser ministrado. O gênero Esquema no Quadro Branco, que geralmente ocorre em concomitância ao gênero Exposição Oral, isto é, o professor para no momento de sua fala e escreve na lousa, é elaborado no quadro branco e é fundamentalmente composto por enunciados curtos e/ou longos com descrições relacionadas ao conteúdo. O gênero Exposição Oral geralmente apresenta-se na forma de explicação do conteúdo a ser estudado, para isso o professor apropria-se de um texto escrito para fazer a sua exposição oral. O gênero Lista de Exercícios é composto por questões abertas e/ou fechadas relacionadas ao conteúdo que foi estudado em aulas anteriores. Por fim, o gênero Prova é constituído por questionamentos abertos e/ou fechados relacionados aos conteúdos que foram estudados em aulas anteriores e que objetivam verificar e avaliar a aprendizagem do aluno.

A partir das tabelas elaboradas, que foram baseadas nas fichas de acompanhamentos das aulas, elaboramos dois gráficos que demonstram os resultados das análises dos registros das seis aulas de cada disciplina. Vejamos, primeiramente, o Gráfico 01:

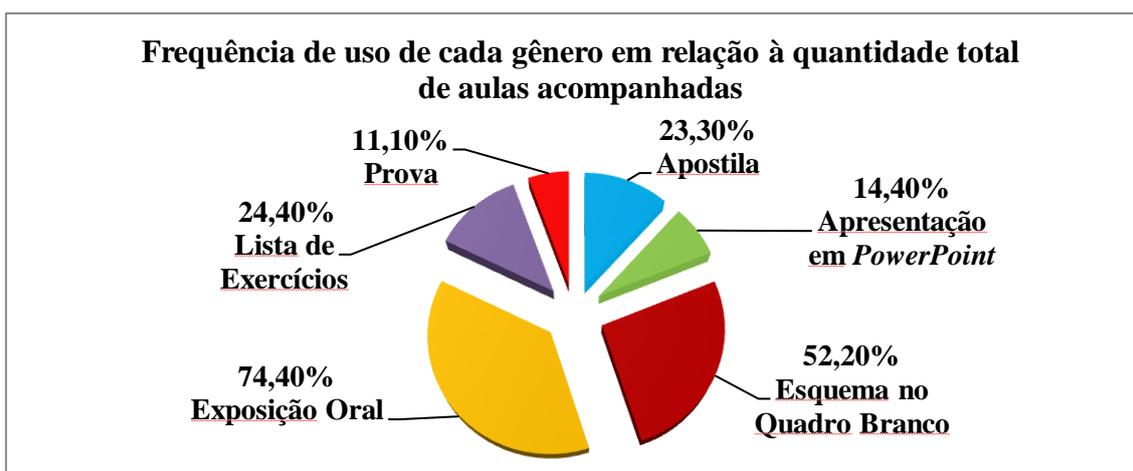


Gráfico 01: representa a percentagem relativa à frequência de uso dos determinados gêneros em relação à quantidade total de aulas acompanhadas.

No Gráfico 01, podemos perceber que, em um total de noventa aulas acompanhadas, o gênero mais utilizado foi Exposição Oral, correspondendo a 74,40% das aulas observadas; o segundo mais utilizado foi o gênero Esquema no Quadro Branco, representando 52,20% das

aulas; em seguida, têm-se por diferenças percentuais menores, o gênero Lista de Exercícios, com 24,40% , e o gênero Apostila, com 23,30%. Por ordem decrescente de frequência, o gênero Apresentação em *PowerPoint*, com 14,40%, seguido do menos utilizado, o gênero Prova, com 11,10%.

No Gráfico 02, a seguir, podemos perceber que, de uma quantidade total de cento e oitenta gêneros utilizados no decorrer das aulas acompanhadas, 37,20% de frequência deve-se ao gênero Exposição Oral, 26,10%, ao gênero Esquema no Quadro Branco, seguidos dos gêneros Lista de Exercícios, com 12,20%, Apostila, com 11,60%, Apresentação em *PowerPoint*, com 7,20%, e, por fim, o gênero Prova, com 5,50%.

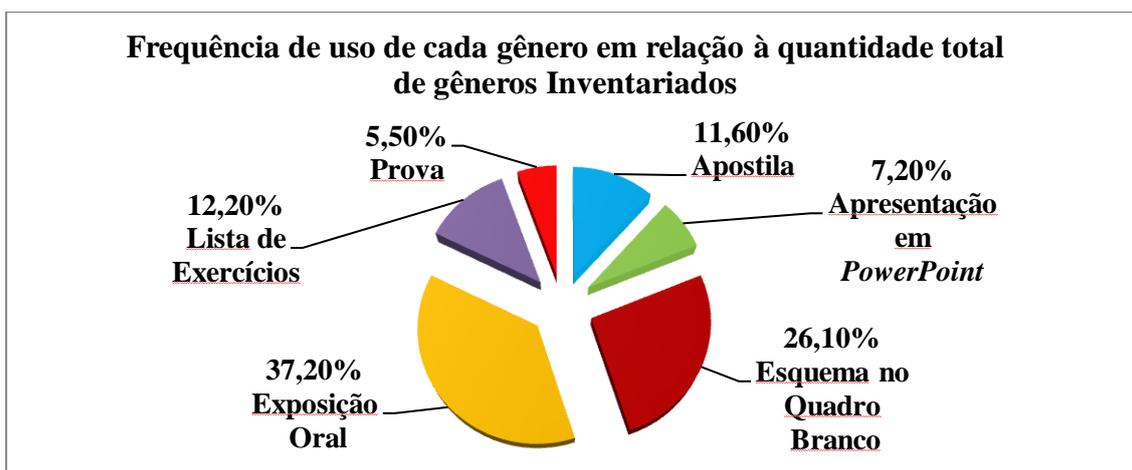


Gráfico 02: representa a percentagem relativa à frequência de uso dos determinados gêneros em relação à quantidade total de gêneros inventariados.

A partir da análise dos Gráficos 01 e 02, concluímos que as aulas ainda continuam, em parte, tradicionais. Os professores, no processo de ensino-aprendizagem, ainda continuam utilizando os mesmos métodos que os antigos professores utilizavam para atingirem seus objetivos. O gênero Exposição Oral e o gênero Esquema no Quadro Branco são os principais instrumentos utilizados na construção do conhecimento na maioria das aulas, tanto nas aulas do Núcleo Básico Comum quanto nas aulas da área técnica. Diante desse quadro, suscita-nos uma questão: será que os atos de fala do professor para explicar o conteúdo e a escrita na lousa de enunciados relacionados ao conteúdo são os instrumentos mais eficientes no processo de ensino-aprendizagem?

As análises também apontaram que todos os gêneros, inventariados por meio dos registros de aulas, encontram-se presentes, no mínimo, em uma aula de cada disciplina. Contudo, tais gêneros apresentam características semelhantes e dessemelhantes de uma aula para outra, ou de uma disciplina para outra.

O gênero Exposição Oral, sempre ocorre por meio do ato de fala do professor. Tal gênero se apresenta na forma de descrição e explicação de conteúdos. Com isso, o que muda de uma disciplina para a outra, seja a disciplina técnica ou do Núcleo Básico Comum, é o objeto que é descrito, ou seja, o conteúdo que é explicado. Esse gênero, na maior parte das disciplinas, é utilizado concomitantemente ao gênero Esquema no Quadro Branco. O professor, no decorrer de sua aula, explica o conteúdo aos alunos, utilizando como instrumento sua fala, no meio de sua fala, ele faz uma pequena pausa, escreve alguns enunciados curtos no quadro e retorna a sua fala. Contudo, nas disciplinas de Eletrônica Digital e Sistemas de Controle, que são disciplinas técnicas, essa característica não é semelhante. Em tais disciplinas, o gênero Exposição Oral ocorre em decorrência ao gênero Esquema no quadro, ou seja, o professor, em sua aula, primeiramente escreve os enunciados no quadro e, em seguida, utiliza sua fala para explicar o conteúdo.

O gênero Esquema no Quadro Branco se apresenta basicamente na forma de enunciados curtos que são explicativos e descritivos. Contudo, nesse esquema elaborado pelo professor, podem aparecer também descrições numéricas, ou seja, fórmulas matemáticas, gráficos, tabelas, desenhos, entre outras variações que ocorrem com mais frequência nas disciplinas da Área de Ciências e Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias e nas disciplinas técnicas.

O gênero Apostila sempre se apresenta composto por textos explicativos e, em alguns casos, exercícios relacionados ao conteúdo. Com isso, as dessemelhanças que esse gênero apresenta entre as disciplinas, técnicas ou não, estão relacionadas aos conteúdos expostos nesse gênero, como, por exemplo, o gênero Apostila, na disciplina de Eletrônica de Potência, disciplina técnica, é composto por textos que explicam o funcionamento e as características de determinados dispositivos elétricos que são estudados em tal disciplina; o mesmo gênero, na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, disciplina do Núcleo Básico Comum, é constituído por uma variedade de enunciados que explicam normas, conceitos e/ ou estudos literários com características de um determinado período literário referentes à língua materna, acompanhados de exercícios de interpretação.

O gênero Apresentação em *PowerPoint* sempre é composto por enunciados curtos, em tópicos, definições, esquemas, desenhos, gráficos e imagens do conteúdo a ser ministrado. Dessa forma, as diferenças entre as disciplinas consistem no conteúdo temático das determinadas aulas.

Os gêneros Lista de exercícios e Prova possuem grandes semelhanças. Ambos se apresentam por questões abertas ou fechadas, relacionadas ao(s) conteúdo(s) estudado(s) em sala de aula. Contudo, geralmente, o gênero Lista de Exercícios possui como objetivo fixar e revisar o conteúdo, enquanto que o gênero prova tem como objetivo verificar e avaliar a aprendizagem do aluno.

Apropriando dos agrupamentos de gêneros propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs (BRASIL, 1998)³ e por Dolz, J. & Schneuwly, B. (1996)⁴ e com a análise das características particulares de cada gênero inventariado, conforme os registros de aula, foi possível categorizar os gêneros encontrados e, em seguida relacioná-los com tais agrupamentos.

Nesse sentido, o gênero Exposição Oral, utilizado em sala de aula como recurso do professor no processo de ensino-aprendizagem, ao procurarmos relacioná-lo com a tabela de agrupamentos propostos por Dolz, J. & Schneuwly, B., observamos que o gênero Exposição Oral, nos critérios de “Domínios Sociais de Comunicação” e “Capacidades de Linguagem Dominantes” se encaixaria respectivamente em Transmissão e Construção de Saberes e Expor: apresentação textual de diferentes formas dos saberes. No quadro de Dolz, J. & Schneuwly, B. encontramos, conforme agrupamento de gêneros que atendem os critérios citados acima, os gêneros: seminário, conferência, artigo ou verbete de enciclopédia, entrevista de especialista, tomadas de notas, resumos de textos “expositivos” ou explicativos, relatório científico e relato de experiência científica. No agrupamento dos PCNs, o gênero Exposição Oral se enquadraria na categoria de Linguagem Oral de Divulgação Científica em que se encontram os gêneros: Exposição, Seminário, Debate e Palestra.

³ O agrupamento proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais propõe que os gêneros sejam categorizados em Linguagem Oral e Linguagem Escrita de acordo com as seguintes áreas: Literários, de Imprensa, de Divulgação Científica e de Publicidade.

⁴ O agrupamento proposto por Dolz, J. & Schneuwly, B. propõe que os gêneros sejam categorizados a partir de dos critérios de Domínios Sociais de Comunicação e Capacidades de Linguagem Dominantes que podem ser: Narrar, Relatar, Argumentar, Expor e Descrever Ações.

O gênero Esquema no Quadro Branco recebeu esse nome porque não encontramos uma definição relativamente satisfatória para a construção de um texto que atende ao momentâneo no sentido de descrever o conteúdo que o professor elabora no quadro antes de sua fala ou no decorrer de sua fala. É certo que o texto elaborado pelo professor é um resumo do conteúdo a ser estudado, mas esse resumo não tem uma estrutura definida, o que varia de conteúdo para conteúdo e de professor para professor, por isso a definição Esquema no Quadro Branco. Em relação aos agrupamentos propostos, esse gênero ocupa a mesma categoria do gênero Exposição Oral na proposta de Dolz, J. & Schneuwly, B. e na proposta dos PCNs. No entanto, só há diferenças de que o gênero Esquema no Quadro Branco pertence à categoria de Linguagem Escrita.

Partindo do paralelo feito entre os principais gêneros utilizados nas aulas acompanhadas e os agrupamentos propostos, a nosso ver, é possível concluir que independente das diferenças existentes entre todos os gêneros encontrados, os seis gêneros são utilizados como instrumentos na construção do saber, no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os seis gêneros pertencem a mesma categoria nos agrupamentos propostos, diferenciando-se somente em Linguagem Escrita e Linguagem Oral.

Em relação aos agrupamentos propostos, consideramos importante ressaltar que Dolz & Schneuwly afirmam que um gênero não é classificado de maneira total nas categorias, esses enunciados são considerados apenas modelos de cada agrupamento, a fim de facilitar as atividades acadêmicas. Os autores ainda ressaltam que “o agrupamento de gêneros proposto tem em vista o desenvolvimento da expressão oral e escrita” (Dolz; Schneuwly, 2001 *apud* Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.122). Segundo os autores, é pertinente considerar também as variedades e as diversas características específicas dos gêneros orais, mas que não deixemos de levar em conta as alternâncias e permutas entre gêneros orais e escritos. No agrupamento dos PCNs, percebemos uma separação mais concreta de gêneros orais e gêneros escritos. O quadro dos PCNs não considera também os enunciados segundo as “capacidades de linguagem dominantes”, observadas por Dolz e Schneuwly, fazendo com que, a nosso ver, sejam minimizadas as características de cada agrupamento, além de restringir a dinâmica e a diversidade dos gêneros do discurso.

5. Conclusões

Sabemos que todas as atividades sociais do homem ocorrem necessariamente por meio da linguagem, conseqüentemente, as práticas de linguagem que permeiam nossas relações acontecem por meio dos gêneros do discurso. Portanto, mesmo sem percebermos, no cotidiano, em um simples diálogo com as pessoas com as quais convivemos, estamos fazendo uso dos gêneros do discurso.

A escola com a sua função primordial de ensinar a ler, a escrever, a falar, ao ensinar História, Português, Matemática, entre outras disciplinas, utilizam-se das práticas de linguagem. Desse modo, “a escola, forçosamente, sempre trabalhou com os gêneros, pois toda forma de comunicação [...] cristaliza-se em formas de linguagem específica” (Dolz, Schneuwly, 1999, p.7).

Ao percebermos que os gêneros estão presentes de maneira fundamental na produção do conhecimento na escola, como também no domínio da leitura, da escrita e da fala, torna-se relevante, a nosso ver, conhecer as características básicas dos gêneros (de acordo com os agrupamentos dos gêneros) que participam do processo de ensino-aprendizagem do ensino integrado em que coexistem duas modalidades de ensino. Com isso, ao atingir nosso objetivo, concluímos que todos os gêneros encontrados na sala de aula se encaixam, em partes, no mesmo grupo característico tanto na proposta de Dolz, J. & Schneuwly, B., quanto na

proposta dos PCNs. Isso ocorre porque tais gêneros possuem o mesmo objetivo: a construção do saber.

A partir desta pesquisa, concluímos, também, que a prática do conceito de Politecnicidade ainda permanece distante da realidade. Apesar dos Institutos Federais integrarem o Ensino Médio com o Ensino Técnico, na convivência, no dia a dia nesse ambiente acadêmico-institucional, é possível percebermos que ainda existe uma grande divisão ou separação entre as duas áreas e essa questão torna-se clara também na postura dos professores. Diante desse contexto, ressaltamos, mediante as nossas observações, que o principal foco dessa modalidade de ensino ainda é a formação de seres humanos que atendem o mercado de trabalho, levando-se em consideração, mão-de-obra qualificada em detrimento de seres humanos “completos”, isto é, preparados para a vida num todo, atuando na construção da busca de dignidade para si e para os outros.

6. Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 262-268.

BENTO, M. A. B. **O Currículo do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: Uma Reflexão Necessária**. 2008. p. 01-13. Artigo de conclusão do Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED, Curitiba - Paraná. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/986-2.pdf> Acesso em: 29/09/2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental. MEC/SEF, 1998. p. 106.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 120-123.

_____. **Os gêneros escolares - Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Tradução de Gláís Sales Cordeiro. Revista Brasileira de Educação, 1999. p. 6-8.